



LETÍCIA SOUZA / COLÉGIO SANTA INÊS / CP

A utilização de materiais não estruturados é uma das iniciativas propostas para a Educação Infantil

Reutilizar é a ideia

Para compras de materiais escolares mais econômicas e sustentáveis, feiras de trocas, grupos nas redes sociais e itens não estruturados são algumas propostas de pais e escolas

Economizar nas compras e reaproveitar materiais escolares é, cada vez mais, uma preocupação, tanto de pais e familiares quanto de instituições de ensino. Faltando menos de um mês para o início das aulas nas redes pública estadual e privada, feiras de trocas, grupos on-line e ações realizadas pelas próprias escolas buscam não só benefícios financeiros, mas, também, promover a sustentabilidade ambiental.

INICIATIVAS

No Colégio João XXIII, em Porto Alegre, por exemplo, as famílias podem participar do troca-troca de livros didáticos, realizado na biblioteca escolar, levando livros em bom estado que constem na lista de materiais. A bibliotecária Eliane Santa Brígida explica que a instituição organiza a lista de doadores, mas não garante o recebimento dos livros pretendidos. Assim, livros doados que não forem utilizados por nenhum aluno permanecem na estante de troca, disponível durante todo o ano para a comunidade escolar.

A escola promove, ainda, o “Brechó de Uniformes”, que disponibiliza diversas peças, desde a Educação Infantil, incluindo itens de apenas R\$ 10,00. Além de beneficiar a comunidade escolar, a renda arrecadada é revertida em doações para a Creche Boa Esperança, na Vila Orfanotrófio, que é conveniada à Secretaria Municipal de Educação (Smed) da Capital.

No Colégio Marista Rosário, também em Porto Alegre, outra opção buscada pelas próprias famílias foi adquirir os materiais e uniformes escolares por meio das redes sociais. Criadora e administradora de um dos grupos, a recepcionista Suelen da Conceição explica que essa ideia surgiu em 2015, a partir de uma conversa com outra mãe de estudante sobre os valores dos materiais escolares. Mãe da aluna Maria Luiza, do 6º ano do Ensino Fundamental, ela estima que, atualmente, cerca de 60% dos materiais e unifor-

mes são negociados pelo grupo, que já conta com mais de 1,8 mil participantes. As entregas são feitas pelos pais e estudantes, em geral, na própria escola. “Acredito que essa iniciativa gera uma grande economia para as famílias e faz os alunos também aprenderem a economizar, pois, muitas vezes, eles mesmos entram na negociação”, revela Suelen.

MATERIAIS DIFERENCIADOS

No Colégio Santa Inês, na Capital, uma novidade para este ano foi a inclusão de materiais “não estruturados” – como tampinhas de garrafa, caixas de papelão e potes de plástico – na lista das turmas de Educação Infantil. A coordenadora pedagógica Rosana Cairuga conta que a proposta surgiu a partir de estudo, iniciado pela escola há um ano e meio, que identificou quatro pilares principais para o projeto: criatividade, qualidade, preservação do meio ambiente e economia.

Na avaliação da educadora, uma das vantagens da mudança é a valorização da criatividade dos alunos. “Quando a criança desenha em uma caixa de sapato, por exemplo, seu pensamento já é diferente do que seria se utilizasse uma folha plana”, argumenta. Além disso, ela salienta que, ao contrário de outros níveis de ensino, a lista da Educação Infantil apresentou uma redução nos preços dos materiais, variando de 25% a 30%.

Para auxiliar as famílias, a escola conta ainda com tutoriais sobre como preparar e armazenar os itens solicitados, disponíveis em <https://goo.gl/F89nt5>. E para os materiais que não puderam ser substituídos, como pastas de plástico, a orientação é que os itens sejam aproveitados de outros anos. “Não se trata apenas de uma mudança de um material para outro, mas, também, de uma mudança de consciência. E, a partir deste projeto, estamos preparando toda uma geração para pensar assim”, destaca Rosana.

DICAS DE CONSUMO

■ Materiais escolares com personagens ou logotipos custam mais caro. Para evitar pedidos inesperados, o ideal é que os adultos façam as compras sozinhos ou por meio dos sites das papelarias. Caso vá às compras com as crianças, explique os limites do orçamento ou combine que ela poderá escolher um item de preferência para adquirir. Mesmo assim, é possível que haja insistência em alguns pedidos e, diante disso, é importante saber dizer “não”.

■ Estimule as crianças a usarem novamente estojos, lancheiras e mochilas que estejam em bom estado. Para animar os pequenos com essa ideia, proponha a customização, com botões ou adesivos divertidos, ressaltando que além de diferente do ano anterior, esses materiais serão exclusivos.

■ Saiba identificar publicidade infantil na TV e na Internet. Nesse período, muitas empresas transformam os materiais escolares em símbolos de status entre o público infantil. Por isso, é importante acompanhar o que as crianças assistem; e, quando notar esse tipo de conteúdo, aproveitar para explicar que essas publicidades são apenas estratégias de marcas para aumentar as suas vendas.

■ A publicidade infantil também pode ocorrer em algumas escolas, já que, nos últimos anos, muitas empresas têm entrado em estabelecimentos de ensino para promover produtos de forma camuflada. Caso identifique essa prática, converse com a direção e explique as regras e o seu posicionamento.

PROCON/RS ORIENTA PARA COMPRAS

Além das alternativas de compras, para quem pretende adquirir materiais escolares em lojas tradicionais também é importante estar atento. Para isso, o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor do RS (Procon/RS) divulga algumas orientações aos familiares, a fim de evitar gastos “desnecessários ou abusivos”:

✓ O consumidor deve ler atentamente a lista que lhe está sendo exigida, pois as escolas, muitas vezes, exigem itens que não competem ao aluno adquirir – como medicamentos, papel higiênico e canetas para lousa, que são de obrigação da instituição de ensino fornecer. As escolas somente podem exigir a compra de materiais essenciais ao aprendizado.

✓ O aluno não é obrigado a comprar o material na própria instituição de ensino. Por isso, faça uma pesquisa em outros estabelecimentos comerciais e, se possível, reúna-se com outros pais, pois alguns estabelecimentos dão desconto para compras em grandes quantidades.

✓ Se o pagamento dos materiais for efetuado à vista, solicite desconto. E, se a compra for feita a prazo, verifique os juros aplicados e faça uma comparação de preços em outros estabelecimentos.

✓ Exija a nota fiscal, para fins de troca do produto, e procure comprar sempre em estabelecimentos que a emitam.

✓ Aos pais que tiverem filhos em escolas e lhes for exigida a compra integral da lista de materiais aconselha-se que façam uma reunião com outros pais de alunos e tentem compor um acordo com a direção da escola, caso contrário, compareçam ao Procon de sua cidade e registrem reclamação, porque a escola não pode obrigar e exigir que o aluno compre todos os itens constantes da lista.

✓ Sempre que, na lista disponibilizada pela escola, for solicitado algum material que os pais considerem não ser necessário ao aprendizado, consulte o Procon e reclame para a direção da escola.

✓ Se os preços dos materiais forem abusivos, o consumidor deve fazer uma pesquisa em vários estabelecimentos. Procure comprar a lista de materiais em um estabelecimento no qual o preço a ser pago se encaixe no seu orçamento. É aconselhado ao consumidor não comprar por impulso e fazer uma pesquisa de preços em outros estabelecimentos.

✓ É uma obrigação da loja apresentar suas ofertas e seus produtos de forma clara, precisa e ostensiva, para que o consumidor possa visualizar, sem embaraços, o produto que irá adquirir. Caso contrário, há infração ao art. 31 do Código de Proteção e Defesa do Consumidor.

✓ Caso haja a exposição de produtos sem preço, o consumidor pode comunicar o fato ao Procon, para que seja realizada a fiscalização no local, com a devida atuação do estabelecimento.

✓ Verifique se o uso do uniforme é obrigatório e se irá influenciar no orçamento final. A instituição de ensino só poderá exigir que a compra seja feita na própria unidade escolar ou em terceiros predeterminados se possuir uma marca registrada. Caso contrário, os pais poderão questionar a direção da escola e procurar um órgão de defesa do consumidor para registrar reclamação.

✓ A escola, pública ou privada, deverá levar em conta, também, a situação econômica do estudante e de sua família, conforme dispõe a lei federal nº 8.907/94.



1



2

1. No Colégio Rosário, redes sociais ajudam estudantes e pais na troca de livros didáticos
2. Brechô de Uniformes do Colégio João XXIII é outra alternativa para economizar

INGRESSO ESPECIAL UPF

TRANSFERÊNCIA | REABERTURA | REINGRESSO

PARA VOCÊ QUE JÁ COMEÇOU, JÁ ACABOU OU QUER VOLTAR PARA UM CURSO SUPERIOR.

50% DE DESCONTO
NA MATRÍCULA

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

VIVA
ESSA EXPERIÊNCIA

CONHEÇA TODAS AS FORMAS
DE INGRESSO EM WWW.UPF.BR

50
ANOS **UPF**